



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD): ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

ANNA BEATRIZ CAUTELA TVRZSKÁ DE GOUVÊA

Universidade Anhembi Morumbi

abcautela@gmail.com

AUGUSTO TAKERISSA NISHIMURA

Universidade de São Paulo

augusto.nishimura@usp.br

RAFAEL GUEM MURAKAMI

Universidade Anhembi Morumbi

rgmurakami@eadlaureate.com.br

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento dos trabalhos científicos apresentados no Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, que possuem como tema central a Educação a Distância (EaD). Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliométrica analisando os trabalhos disponíveis no repositório dos anais do evento tendo como critério de busca o termo “EaD”. Dos 3.359 artigos já apresentados no CIGU, 148 apresentaram a Educação a Distância como foco principal. Dos trabalhos analisados, 39 (26%) foram classificados como pesquisas qualitativas, 33 (22%) utilizaram o método de estudo de caso e 19 (13%) como pesquisa quantitativa. Observou-se também que os estudos abordam, majoritariamente, questões sobre gestão e regulação e, em seguida, questões sobre a atuação e formação docente e tutorial. Por fim, foi possível perceber que questões sobre recursos didáticos e instrucionais e a preocupação com a qualidade também foram temas abordados nos trabalhos.

Palavras chave: Educação a Distância; Pesquisa Bibliométrica; Ensino Superior

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância EaD é uma temática em evolução, pois a cada ano aumenta o número de instituições que ofertam cursos superiores nesta modalidade, assim como aumenta o número de cursos ofertados por estas instituições.

Embora a Educação a Distância seja uma realidade cada vez mais presente, porém, muito ainda tem a realizar e a conquistar. Moran (2005, p. 1) aponta que “ A educação será cada vez mais importante para as pessoas, corporações, países, para o mundo como um todo. Com as tecnologias cada vez mais rápidas e integradas, o conceito de presença e distância se altera profundamente e as formas de ensinar e aprender também” (2005, p. 1). Gomes (2013) aponta o meio digital como uma tendência seja nos meios de comunicação, ou como forma de relacionamento interpessoal, nas relações de trabalho ou ainda para a conectividade ininterrupta.

O número de cursos ofertados na modalidade EaD cresceu dez vezes na última década. O Censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) 2016 aponta 561.667 alunos em cursos regulares totalmente a distância, 217.175 em cursos regulamentados semipresenciais, 1.675.131 em cursos livres não corporativos e 1.280.914 em cursos livres corporativos. Os números são expressivos e revelam o potencial da EAD para atender a demandas regulamentadas de educação e, mais ainda, demandas de formação continuada.

Na modalidade de EaD existe uma ampla variedade de formatação dos cursos, recursos didáticos, atuação docente e interação com o estudante, por isso faz-se necessário estudar quais os principais aspectos que estão sendo pesquisados.

Considerando o CIGU um dos principais eventos sobre a Gestão Universitária e a importância que o EaD tem para a educação, o presente artigo objetiva realizar uma pesquisa bibliométrica dos trabalhos científicos apresentados nos anais do Colóquio, desde sua primeira edição em 2000, que possuem como tema central a Educação a Distância, com a intenção de identificar quais as principais temáticas abordadas bem como a forma que os trabalhos tem sido desenvolvidos em seus aspectos metodológicos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão abordados os principais conceitos sobre Educação a Distância, bem como sua evolução, os desafios e as oportunidades.

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EAD), embora praticada há muito tempo, ainda é uma temática que gera dúvidas e questionamentos. Muitos estudantes ainda têm dúvidas de como se dá o processo de ensino aprendizagem, outros se questionam como acontece a interação entre os colegas de turma, há ainda os que se perguntam como terão contato com o professor. São questionamentos naturais por não conhecerem as vantagens e os benefícios que a EAD proporciona, como flexibilidade de horário, maior autonomia no processo, possibilidade de estudar de onde estiver, entre tantos outros. É verdade que o ensino a distância, assim como o presencial, exige muita dedicação e ainda mais disciplina, pois, o estudante é o responsável por organizar o seu tempo de estudo e realizar as suas atividades.

A educação superior a distância cresce no país em ritmo mais acelerado que a educação presencial. De acordo com os dados publicados no último Censo da Educação Superior – de 2015 – mostram que enquanto o ensino presencial teve um crescimento de 2,3% nas matrículas em 2015 em relação a 2014, o ensino a distância (EaD) teve expansão de 3,9% (Agência Brasil).

Após essa breve introdução com números que mostram a importância da EaD para o mercado de educação, faz-se necessário resgatar algumas definições sobre a modalidade:

O Decreto no 2.494, de 10-2-1998 (BRASIL, 1998) define EAD como: *uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.*

O Decreto no 5.622, de 19-12-2005 (BRASIL, 2005), que revoga o Decreto no 2.494/98, define EAD como: *modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.*

Partindo dessas definições, Vergara conceitua EAD como “uma modalidade de educação não-presencial, isto é, aquela que não conta com alunos e professores compartilhando uma mesma sala de aula, um mesmo espaço físico. A separação física entre professor e aluno é mediada por algum recurso impresso, mecânico ou eletrônico, que pode facilitar-lhes a interação” (2007, p. 2).

Em termos históricos, a primeira modalidade de educação a distância se deu por intermédio do ensino por correspondência (Moran, 2002; Vergara, 2007), baseado em textos e exercícios, transportados pelo correio. A segunda geração começou nos anos 80, fazendo uso da televisão e do vídeo cassete para os telecursores profissionalizantes e formadores de estudantes do ensino médio e fundamental. A terceira fase do EAD no ensino brasileiro começou no final da década de 90. Nesse período, perto da virada do século, apenas 200 mil pessoas no país estudavam pelo método de educação a distância.

Assim, a EaD passou por diferentes fases, quais sejam: correio, rádio, televisão e vive atualmente a era da internet (Gomes, 2013), tendo, em cada período, de acordo com suas circunstâncias, acumulado experiência suficiente para melhorar a experiência vivenciada pelos estudantes. Em 2002, com o advento da Internet, somavam cerca de 1,2 milhões de estudantes (Moran, 2002). A partir desse marco, muito se modificou e o número de estudantes cresceu de forma exponencial.

Os dados do último Censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) apontam que em 2016 somavam quase 200 mil estudantes matriculados em cursos superiores EAD, sendo que a maior concentração está nas licenciaturas, com 135.236 alunos matriculados, e 32.957 cursando licenciatura com bacharelado. Os bacharelados contam com 105.622 alunos e os cursos tecnológicos, com 91.086 alunos (ABED 2017). Esses dados nos fazem acreditar que, por mais que ainda haja dúvidas e questionamentos sobre o EAD, por outro lado, muitos estudantes acreditam nesta modalidade de ensino.

As redes, em especial a Internet, provocaram transformações na educação, seja presencial ou a distância. Anteriormente a EAD era uma atividade muito solitária e exigia muita autodisciplina. Atualmente, com o advento das redes, a EAD continua como uma

atividade individual, combinada com a possibilidade de comunicação instantânea, de criar grupos de aprendizagem, integrando a aprendizagem pessoal com a grupal (Moran, 2013).

A educação presencial passou a incorporar tecnologias, funções e atividades que eram típicas da educação a distância, e a EAD mostra que pode ensinar de forma menos individualizada, equilibrando entre a flexibilidade e a interação.

Na era da tecnologia móvel, quando a informação está disponível na palma da mão, torna-se importante experimentar algo novo. Pode-se começar pelo mais simples na utilização de novas tecnologias e, gradativamente, assumir atividades mais complexas. Experimentar, avaliar e experimentar novamente é a chave para a inovação e a mudança desejadas e necessárias (Moran, 2013)

Com a velocidade que as mudanças acontecem, Moran (2005) acredita que em poucos anos dificilmente haverá um curso totalmente presencial. Por isso é preciso pensar em novas fórmulas de organização de processos de ensino-aprendizagem. A inovação é uma necessidade, testar, experimentar, para avançar de forma mais rápida e com mais segurança na busca dos novos modelos que estejam de acordo com as mudanças que experimentamos em todos os campos e com a necessidade de aprender continuamente.

Entre as diversas possibilidades da EAD, Vergara aponta o fato de o estudante compatibilizar seu curso com suas possibilidades de tempo, realizá-lo no próprio ritmo e no local disponível, com isso desenvolver independência, comportamento proativo e autodisciplina na busca de seu desenvolvimento (2007). Mas para tanto, é preciso que o aluno controle seus horários, identifique seu ritmo de estudos e crie uma autonomia responsável. Além disso, há as questões do relacionamento, que envolve racionalidade e, também, o campo dos afetos humanos (Vergara, 2007). Com respeito a esse último aspecto, muitos tratam esse fato como um fator de limitação da EAD e, nesse sentido, torna-se um desafio para implementação de práticas inovadoras.

A EAD, portanto, tem papel fundamental na expansão do ensino superior, especialmente no setor privado, pois, de acordo com os números citados anteriormente, contribui para ampliar consideravelmente o número de estudantes que, não fosse essa modalidade de ensino, não teriam a chance de cursar uma faculdade.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada pode ser caracterizada como quantitativa, uma vez que traduz em números os dados coletados sobre os artigos publicados nos anais do Colóquio Internacional de Gestão Universitária sobre Educação a Distância (SAMARA e BARROS, 2002).

Quanto aos objetivos a pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois descreve as características dos fenômenos pesquisados com técnicas de coleta de dados padronizadas (GIL, 2006).

Para a análise dos dados utilizou-se a pesquisa bibliométrica visa quantificar os processos de comunicação escrita, apresentando-se como

“uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005,p.15).

Estudos bibliométricos são importantes para que possa circunscrever o estado da arte de um determinado tema. Cita-se como exemplo o estudo de Silva (2015) que buscou descrever os trabalhos apresentados do Colóquio Internacional de Gestão Universitária, que abordaram o tema Evasão no Ensino Superior.

A respeito dos procedimentos utilizados para a coleta de dados, a presente pesquisa pode ser classificada como bibliográfica. De acordo com Gil (2006), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se com base em trabalhos já publicados, como livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet.

Nesse estudo, inicialmente se fez uma busca nos Anais das edições do Colóquio Internacional de Gestão Universitária por trabalhos científicos relacionados à evasão no ensino superior. Para a busca dos trabalhos, pesquisou-se os artigos que continham a palavra “EaD” ou “Educação a Distância” em seu título.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à quantidade de publicações anais do evento, verifique-se que foram identificados o total de 148 trabalhos (tabela 1), a partir da palavra-chave “EAD” ou “Educação a Distância”. Ou seja, dentre todos os trabalhos publicados no evento nesse período, representa o percentual de 4% em relação ao total de 3359 trabalhos.

Tabela 1: Quantidade de Trabalhos Publicados por Ano

Ano	Quantidade de Trabalhos	%
2000	0	0%
2001	0	0%
2002	0	0%
2003	2	1%
2004	2	1%
2005	1	1%
2006	5	3%
2007	9	6%
2008	1	1%
2009	17	11%
2010	16	11%

2011	28	19%
2012	9	6%
2013	15	10%
2014	17	11%
2015	11	7%
2016	7	5%
2017	8	5%
TOTAL	148	100%

Observe-se que nos primeiros nove anos, compreendido entre 2000 a 2008, foram publicados 20 trabalhos, o que corresponde a cerca de 14% do total dos trabalhos identificados nessa pesquisa. Por outro lado, nos demais nove anos de edições, de 2009 a 2017, o número aumentou para 128 publicações, ou seja, cerca de 86% do total. Esses dados mostram o aumento do interesse nesse campo de pesquisa nos últimos anos, especialmente em função do crescimento exponencial da modalidade no país, que conforme Moran (2013), tem forte influência do crescimento da internet e da inovação tecnológica.

Para análise dos temas abordados, foi realizada a classificação conforme o assunto central abordado por cada trabalho. Nesse sentido, pode ser observado (tabela 2) a maior incidência da temática Gestão e Regulação, citado em 65 artigos (44% do total).

Tabela 2. Temas centrais abordados nos artigos

Categoria	Frequência	%
Gestão e Regulação em EAD	65	44%
Papel e Desempenho de Tutores EAD	19	13%
Capacitação, Experiência, Trabalho e Avaliação Docente em EAD	14	9%
Metodologia de Ensino-Aprendizagem em EAD	13	9%
Avaliação material didático EaD	10	7%
Avaliação discente em EAD	9	6%
Avaliação da Qualidade do Ensino em EAD	6	4%
Gestão de Polos em EAD	2	1%
Importância da modalidade EAD na sociedade	2	1%
Capacitação, Experiência e Trabalho Docente em EAD	1	1%
Recursos Didáticos em EAD	1	1%
Cultura da EAD	1	1%
Projeto e Implantação de Curso EAD	1	1%
Estrutura e Custos em cursos EAD	1	1%
Relacionamento entre a IES e estudantes em EAD	1	1%
Evasão em EAD	1	1%
Experiências em EAD	1	1%
Total Geral	148	

A maior frequência dessa temática possui associação com a própria evolução da modalidade no país, que vem ganhando importância e maior interesse pela sociedade, pelas Instituições de Ensino e pelo Governo. As práticas e experiências na gestão têm sido alvo de

estudos, uma vez que a modalidade passa por um estágio de crescimento e amadurecimento, com percentuais de crescimento maiores que os da modalidade presencial.

Além disso, destaca-se a questão da evolução dos aspectos regulatórios, uma vez que muitos dos critérios de avaliação utilizadas pelo Ministério da Educação, que são pautados pelos indicadores aplicados para a modalidade presencial, vem apresentando novos rumos para implementação de critérios mais coerentes com a modalidade a distância.

Destaque-se também que outra temática abordada está relacionada ao papel, capacitação e atuação de docentes e tutores em EAD. Outro aspecto que merece destaque são as metodologias de ensino aprendizagem, a utilização de recursos didáticos-instrucionais e avaliação da qualidade do ensino, que considera também a avaliação discente nesse processo.

Por fim, como métodos de pesquisa utilizados, 39 (26%) foram classificados como pesquisas qualitativas, 33 (22%) utilizaram o método de estudo de caso e 19 (13%) como pesquisa quantitativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desse trabalho foi analisar os artigos apresentados no Colóquio Internacional de Gestão Universitária que abordaram o tema Educação a Distância. Foi possível verificar que 4% do total dos artigos apresentados no período de 2000 a 2017 trataram sobre EAD. Além disso, 86% dos trabalhos sobre EAD foram apresentados nos últimos nove anos, mostrando o crescimento do interesse sobre o tema nos últimos anos.

Com relação aos temas abordados, a maioria dos artigos trataram sobre aspectos da gestão e da regulação em EAD. Os resultados mostram, portanto, a evolução crescente da área no país e, por consequência, o aumento do interesse da comunidade acadêmica em compreender melhor os fenômenos associados ao crescimento, especialmente com relação às experiências em gestão, as características regulatórias e sobre a formação e o papel de docentes e tutores no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABED, Censo EAD. BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2016. **Censo EAD. BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil**[traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: Ibpx, 2017.

BRASIL. Decreto no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm> Acesso em 19 mai. 2018.

BRASIL. Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37> Acesso em 19 mai. 2018.

GUEDES, Vania S; BORSCHIVER, Suzana. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a Gestão da informação e do conhecimento, em Sistemas de informação, de comunicação e de Avaliação científica e tecnológica. Encontro Nacional de Ciência da Informação, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Luiz Fernando. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 13-22, Mar. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000100002&lng=en&nrm=iso>. Access on 20 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772013000100002>.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus Editora, 2013.

MORAN, José Manuel. Tendências da educação online no Brasil. **Educação corporativa e educação a distância**. Rio de Janeiro: editora Qualitymark, 2005.

MORAN, José Manuel. A educação superior a distância no Brasil. **São Paulo: USP**, 2002.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de Marketing**: Conceitos e Metodologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

SILVA, Fernanda Cristina da et al. **Evasão No Ensino Superior: A Produção Científica No Colóquio Internacional De Gestão Universitária**. 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cadernos EBAPE. br**, v. 5, n. SPE, p. 01-08, 2007.